

## PRECONCEITO NO ESPORTE E O “OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL”<sup>1</sup>

Luís César de Souza,  
Universidade Federal de Jataí (UFJ)

### RESUMO

*Trata-se de pesquisa exploratória sobre preconceito e esporte, realizada no site do “Observatório da discriminação racial do futebol”, como parte de pesquisa mais abrangente desenvolvida na Universidade Federal de Jataí, sob o título “Sociedade, violência e formação: reflexões sobre (im)possibilidades de se contrapor à barbárie”. O objetivo aqui é dar visibilidade ao problema do preconceito no esporte e o esforço de enfrentamento presente em diferentes espaços na sociedade brasileira.*

*PALAVRAS-CHAVE: preconceito; etnia; esporte.*

### INTRODUÇÃO

Não há dúvida sobre manifestações de diferentes tipos de preconceito no esporte. No voleibol, em 2015, a capitã da seleção brasileira foi vítima de insultos raciais, quando ouviu de um senhor: “macaca, joga banana”<sup>2</sup>. Recentemente, Jeremy Lin, de origem asiática, foi chamado de “coronavírus” em jogo do famoso basquete dos Estados Unidos<sup>3</sup>. No atletismo, Rosângela Santos relata ter ouvido muitas piadas ligadas à cor de pele e contesta: “ser racista não está no DNA. Infelizmente você aprende. Mas já que aprendeu, pode desaprender”<sup>4</sup>. Na natação, em que predominam atletas brancos, um nadador revela em reportagem televisiva: “como nadador federado nas categorias de base, e atualmente como amador, escutei afirmações e perguntas como: os ossos dos negros são mais pesados, negro não flutua, negro

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

<sup>2</sup> Cf. “Capitã da seleção sofre racismo em Minas e desabafa: difícil de vivenciar”. Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/volei/noticia/2015/01/capita-da-selecao-sofre-racismo-em-minas-e-desabafa-dificil-de-vivenciar.html>. Acesso em 21 abr. 2021.

<sup>3</sup> Cf. “NBA investiga caso de racismo contra Jeremy Lin, que não dela quem o chamou de coronavírus”. Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/basquete/nba/noticia/nba-investiga-caso-de-racismo-contra-jeremy-lin-que-nao-delata-quem-o-chamou-de-coronavirus.ghtml>. Acesso em: 21 abr. 2021.

<sup>4</sup> Cf. “O esporte na luta contra o racismo – Parte 2”. Disponível em: <https://www.surtoolimpico.com.br/2020/06/o-esporte-na-luta-contra-o-racismo.html>. Acesso em 21 abr. 2021.

sabe nadar?”<sup>5</sup>. No Tênis, esporte bastante elitizado, a campeã de vários torneios *Grand Slam*, Serena Willians, estranha ter sido chamada a realizar cinco testes *antidoping* em seis meses, número superior a todos os outros tenistas: “entre todas as jogadoras ficou provado que sou a que é mais examinada. Discriminação? Acho que sim”, declarou<sup>6</sup>. A lista poderia aumentar, mas esses relatos são suficientes para realçar a presença do preconceito em vários esportes, individuais e coletivos. Ainda assim, é preciso falar do futebol, pois, devido sua universalização e mercadorização, a recorrência de preconceito se torna explícita. Poderíamos seguir a mesma dinâmica de busca rápida na internet, contudo, um site tem realizado essa tarefa e reunido ocorrências de racismo em torno desse esporte: o “observatório da discriminação racial no futebol”.

#### O “OBSERVATÓRIO DA DISCRIMINAÇÃO RACIAL NO FUTEBOL”

Com o propósito de “monitorar e divulgar os casos de racismo no futebol, assim como ações informativas e educativas que visem erradicar a intolerância que tanto macula a democracia das relações sociais”, o observatório apresenta como tarefas a divulgação de: notícias de racismo no futebol; campanhas de combate ao racismo; histórias sobre o negro no futebol brasileiro; entrevistas com jogadores, técnicos, dirigentes, jornalistas e representantes de entidades sobre o tema.

Os meios de divulgação são, principalmente, redes sociais como *facebook*, *twitter*, *instagram*, *youtube*. No site, além de conteúdos ligados à história do negro no futebol, opiniões de jornalistas, análises de pesquisadores, legislações, etc., os que mais se destacam são os “Relatórios anuais da discriminação”, que abarcam o período de primeiro de janeiro a trinta e um de dezembro de cada ano. Embora constem registros de preconceito e discriminação no esporte como um todo, o foco são os incidentes de racismo no futebol, inclusive sofridos por atletas brasileiros fora do país<sup>7</sup>. Além disso, reconhece “o esporte como ferramenta para educar, informar e conscientizar para o fim do racismo, não apenas no

<sup>5</sup> Cf. “Pretos fora d’água. Por que ainda temos poucos nadadores negros no Brasil?” Disponível em: <https://comunicacaoesporte.com/2020/11/03/pretos-fora-dagua-por-que-ainda-temos-poucos-nadadores-negros-no-brasil/>. Acesso em 21 abr. 2021.

<sup>6</sup> Cf. “Serena Willians diz sofrer preconceito por quantidade de exames antidoping”. Disponível em: <https://esporte.ig.com.br/tenis/2018-07-25/serena-tenis-dopping.html>. Acesso em 21 abr. 2021.

<sup>7</sup> Cf. “Observatório da discriminação racial no futebol”. Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/>. Acesso em: 29 abr. 2021.

esporte, mas sim no dia a dia nas vidas de todos nós para uma sociedade melhor e igualitária”, relacionando esporte e sociedade.

Até o momento, foram elaborados relatórios referentes aos anos de 2014, 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019, que gradualmente se tornaram mais densos e extensos. Densidade que pode significar maturidade na metodologia e análise do conteúdo, como também pode indicar aumento do preconceito. Como ilustração, sintetizamos nos quadros abaixo ocorrências registradas no Relatório de 2014 no futebol nacional, envolvendo atletas no exterior e na Copa do Mundo daquele ano.

Quadro 1: Preconceito no futebol no Brasil

Nº	Vítima de preconceito	Agressor / preconceituoso	Tipo de agressão	Punição(?)	Observação/Ofensa
1	Atleta	Torcedor	Racismo	Torcedor	“Preto vagabundo”
2	Atleta	Torcedores	Racismo	Time	“Macaco”
3	Árbitro	Torcedores	Racismo	Time	Encontrou bananas no carro após partida
4	Atleta	Torcedores	Racismo	Time	“Macaco”
5	Atleta	Torcedor	Racismo	Torcedor	--
6	Atleta	Torcedor	Racismo	Time	Imitar sons de macaco
7	Atleta	Torcedor	Racismo	Time	“Macaco”
8	Técnico	Torcida	Racismo	Time	--
9	Atleta	Atleta adversário	Racismo	Ao agredido: por reação violenta	O agressor não foi punido, por falta de prova
10	Atleta	Radialista	Racismo	Profissional da imprensa	“Macaco”
11	Atleta	Torcedores	Racismo	--	Chamado de “macaco” por torcedores do Vila Nova, time goiano historicamente ligado à classe trabalhadora, com diversos jogadores negros
12	Atleta	Torcedor	--	--	--
13	Atletas	Torcedores	Racismo	--	“Macaco”
14	Atleta	Torcedores	Racismo	Time	“Macaco”
15	Atleta	Torcida	Racismo	Inquérito arquivado	Atleta agredido indiciado por denúncia caluniosa
16	Atleta	Técnico	Racismo	--	“Macaco”
17	Atleta	Torcedor em rede social	Racismo	Atleta não registrou BO	“Macaco de merda”
18	Atleta	Atleta adversário	Racismo	Ao atleta agressor	“Macaco”
19	Atleta	Atleta adversário	Racismo	--	“Macaco”
20	Atleta	Torcedores		Time	“Macaco quer banana”

Fonte: Elaborado com base no “Relatório anual da discriminação racial no futebol – 2014”

Quadro 2: Preconceito envolvendo atletas brasileiros de futebol no exterior

Nº	Vítima de preconceito	Agressor / preconceituoso	Tipo de agressão	Punição(?)	Observação/Ofensa
21	Atleta	Torcedores	Racismo	Time	Imitar sons de macaco
22	Atleta	Torcedor	Racismo	Torcedor e Time	Daniel Alves comeu banana atirada em sua direção
23	Atleta	Torcedor	Racismo	Torcedor	Torcedor mostrou banana ao atleta
24	Atleta	Político	Racismo	Político pediu desculpas	Ronaldinho Gaúcho chamado de “macaco brasileiro”
25	Atleta	Torcedores	Racismo	Ao time	Imitar sons de macaco
26	Atleta	Torcedores	Racismo	Ao time	--
27	Atleta	Torcida	Racismo	Ao time	Grito de frases racistas
28	Atleta	Árbitro	Racismo	--	Árbitro (condenado por injúria racial) inocentado por falta de prova ou testemunha

Fonte: Elaborado com base no “Relatório anual da discriminação racial no futebol – 2014”

Quadro 3: Preconceito na Copa do Mundo de Futebol de 2014

Nº	Vítima de preconceito	Agressor / preconceituoso	Tipo de agressão	Punição(?)	Observação/Ofensa
29	Atleta brasileiro	Torcedores brasileiros em redes sociais	Racismo	--	Marcelo faz gol contra e ouve: “se fosse branco não faria uma merda dessas”
29	Brasil (brasileiros)	Torcida Croata	Racismo / Fascismo	--	Mostrar cartazes racistas, antisemitas e neonazistas
30	Atleta de Camarões	Torcida mexicana	Homofobia	--	Cantos homofóbicos contra atleta adversário
31	Torcedores brasileiros	Torcedores argentinos	Racismo	Interrogados e liberados	Imitar gestos de macaco
32	Coreia do Sul	Torcida russa	Racismo / Fascismo	--	Mostrar cartazes racistas, antisemitas e neonazistas
33	Atleta brasileiro / Atleta mexicano	Torcedores brasileiros / torcedores mexicanos	Homofobia	--	Gritos homofóbicos ao goleiro adversário
34	Brasileiros e chilenos	Torcedores espanhóis	Racismo	--	Frase em rede social: “vamos a darle platanitos a los monos...”
35	--	Torcedor polonês	Fascismo	--	Invasão de campo com mensagens nazistas no corpo
36	Atleta colombiano	Torcedores brasileiros	Racismo	--	Após falta que tirou Neymar da Copa, brasileiros manifestam em redes sociais: “aquele macaco daquele jogador colombiano merece sofrer pro resto da vida”.

Fonte: Elaborado com base no “Relatório anual da discriminação racial no futebol – 2014”

Nos quadros acima, chama atenção: a) as principais vítimas de preconceito são os atletas, talvez por serem os protagonistas do evento, embora pessoas ligadas às equipes técnica e de arbitragem também foram vitimadas; b) as agressões partem principalmente de torcedores, de forma individual ou coletiva, não sendo incomum encontrarmos atletas, profissional de imprensa, equipe técnica e de arbitragem envolvidos em agressão; c) o tipo principal de preconceito é o de etnia; d) na Copa do Mundo de 2014, no Brasil, apareceram ofensas homofóbicas e fascistas – estas protagonizadas por torcedores de times europeus (croatas, russos e poloneses), sugerindo que esse tipo de identificação seja mais intensa naquele continente do que na América do Sul.

Quando ocorreu, a punição foi imputada ao time, ao torcedor ou à torcida organizada, embora constem registros a atletas agressores, profissional de imprensa, políticos. Chama atenção o episódio em que a vítima foi punida por ter revidado com um soco contra o agressor, considerada reação violenta, enquanto o preconceituoso foi absolvido por falta de prova. Cabe refletir: não havendo testemunha sobre a agressão, restando a palavra da vítima contra a do agressor, a absolvição favoreceu o preconceituoso, dando a ele a sensação de impunidade e revelando o modo complacente com que a sociedade tolera o preconceito, nesse caso, o de etnia. Finalmente, as ofensas majoritárias são dirigidas a negros. E, nelas, o padrão mais comum é a associação da vítima a macacos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa, somada a outras que investigou a violência no futebol e nas torcidas organizadas (SOUZA, 2014), não deixa dúvida de que o preconceito, como uma das formas de violência, encontra solo fértil para manifestação no esporte. Contudo, sabemos que as atitudes discriminatórias de racismo no esporte constituem apenas a ponta do *iceberg* de uma problemática que envolve o “clima cultural geral” (ADORNO, 1995; 2019). Significa que frases como “macaco, joga banana!”, “negro sabe nadar?”, “só podia ser preto mesmo!” são a parte visível do preconceito sedimentado no indivíduo ao longo de sua vida, sedimento que envolve as condições objetivas de vida, se o momento cultural é mais ou menos propício à propaganda autoritária, se os processos educacionais colaboram para o desenvolvimento da experiência ou se exageram na adaptação imediata às condições objetivas, se a síntese entre as instâncias psíquicas da personalidade ocorreu de modo adequado, evitando-se um



enfraquecimento do eu, se a relação com autoridades se deu de modo a evitar submissão indiscriminada (CROCHÍCK, 1996).

Com base apontamentos acima, finalizamos com uma problematização: que tipo de motivação, justificativa e ausência de remorso se apoia uma pessoa para se dirigir a outra com de frases agressivas como “preto vagabundo”, “macaco de merda”, “macaco brasileiro”, “tinha que ser preto”, “se fosse branco não faria uma merda dessa”? Ao que parece, a resposta pressupõe reconhecer que o preconceito tem causas absolutamente objetivas, e deriva da história de vida individual, porém, a o desenvolvimento da prontidão a aceitar e aderir a ideias preconceituosas é também consequência dos conflitos psíquicos, portanto subjetivos, pelos quais passa esse indivíduo desde a mais tenra idade.

## PREJUDICE IN SPORT AND THE "OBSERVATION OF RACIAL DISCRIMINATION IN FOOTBALL"

### ABSTRACT

*This is an exploratory research on prejudice and sport, carried out on the website of the "Observatory of Racial Discrimination in Football", as part of a more comprehensive research carried out at the Federal University of Jataí, under the title "Society, violence and education: reflections on (im)possibilities of opposing barbarism". The objective here is to give visibility to the problem of prejudice in sport and the effort to confront it present in different spaces in brazilian society.*

**KEYWORDS:** *prejudice; ethnicity; sport.*

## EL PREJUICIO EN EL DEPORTE Y LA "OBSERVACIÓN DE LA DISCRIMINACIÓN RACIAL EN EL FÚTBOL"

### RESUMEN

*Se trata de una investigación exploratoria sobre prejuicio y deporte, realizada en la página web del "Observatorio de la Discriminación Racial en el Fútbol", como parte de una investigación más integral realizada en la Universidad Federal de Jataí, bajo el título "Sociedad, violencia y formación: reflexiones sobre (im)posibilidades de oponerse a la barbarie". El objetivo aquí es dar visibilidad al problema del prejuicio en el deporte y el esfuerzo por enfrentarlo presente en diferentes espacios de la sociedad brasileña.*

**PALABRAS CLAVES:** *prejuicio; etnia; deporte.*





CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

## REFERÊNCIAS

ADORNO, T. W. et. al. **Estudos sobre a personalidade autoritária**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

ADORNO, T. W. **Palavras e sinais: modelos críticos 2**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

CROCHÍCK, J. L. Preconceito, indivíduo e sociedade. **Temas em Psicologia**, nº 3, 1996.

SOUZA, L. C. **Sociedade, futebol, torcidas organizadas e educação: da violência explícita às contradições não evidentes**. 2014. 193f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2014.

